



## Problemática da pediculose em escolas públicas de diferentes municípios do estado de Alagoas: uma visão dos gestores

### Problem of pediculosis in public schools of different municipalities of the state of Alagoas: a view of managers

Gercilânio Tárccio de Oliveira<sup>(1)</sup>; José Rodrigo da Silva Ferreira<sup>(2)</sup>;  
Thiago José Matos-Rocha<sup>(3)</sup>; Claudia Maria Lins Calheiros<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup>ORCID: 0000-0002-5066-5954; Universidade Federal de Alagoas, graduando em Ciências Biológicas, BRAZIL, Email: jana.faraujo@gmail.com;

<sup>(2)</sup>ORCID: 0000-0002-5918-6247; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, graduando em Medicina, BRAZIL, Email: rodrigodsferreira20@gmail.com;

<sup>(3)</sup>ORCID: 0000-0001-5153-6583; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/ Centro Universitário Cescmac, docente e pesquisador, BRAZIL, Email: tmatosrocha@cesmac.edu.br;

<sup>(4)</sup>ORCID: 0000-0002-3597-322X; Setor de Parasitologia e Patologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas, docente e pesquisadora, BRAZIL, Email: claudia.calheiros@icbs.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 03 de setembro de 2019; Aceito em: 10 de maio de 2020; publicado em 10 de 07 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

**RESUMO:** A Pediculose é uma doença ectoparasitária, frequentemente encontrada em ambiente escolar, de grande importância para saúde pública, causada pelo *Pediculus capitis*. Este ectoparasito, conhecido popularmente como piolho, atinge entre 15 a 20% das crianças, todos os anos, a nível mundial e, pela coceira que provoca no couro cabeludo, pode abrir portas de entrada para infecções oportunistas, originando o impetigo (feridas na cabeça). O parasitismo pelo piolho pode estar associado ao comprometimento do rendimento escolar, principalmente devido à diminuição da autoestima, que pode interferir nas atividades diárias dos estudantes. O presente trabalho objetivou verificar a presença da problemática pediculose do couro cabeludo nas escolas da zona urbana de rede pública das cidades: Branquinha, Murici, São José da Laje e União dos Palmares, com o intuito de se traçar um diagnóstico inicial, através de um questionário direcionado aos gestores de 26 escolas, pertencentes a estas cidades. Em 50% das escolas havia a indicação da presença da problemática, nas outras 50% os gestores afirmaram não existir ou não ter conhecimento da presença da ectoparasitose. Os dados possibilitaram identificar que o período após as chuvas, com temperaturas elevadas e úmidas e após as férias escolares (fevereiro e agosto) é o de maior ocorrência de pediculose nos escolares, segundo os gestores. Através deste diagnóstico inicial pode-se planejar estratégias de sensibilização em educação para saúde, bem como estudos para o controle deste ectoparasito nas escolas onde é frequentemente encontrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Pediculus capitis*, Comunidade escolar, Pediculose.

**ABSTRACT:** The ectoparasitic Pediculosis is a disease frequently found in a school environment, of great importance to public health caused by *Pediculus capitis*. This ectoparasite, popularly known as louse, reaches 15 to 20% of children every year worldwide, and the itching that causes the scalp, can open gateways to opportunistic infections, causing impetigo (head injuries). The parasitism by the louse may be associated with impaired school performance, mainly due to decreased self-esteem, which can interfere with daily activities of students. This study aimed to verify the presence of pediculosis problematic scalp in urban schools public network of cities: Branquinha, Murici, São José da Laje and União dos Palmares, in order to draw an initial diagnosis, through a questionnaire directed to managers of 26 schools belonging to these cities. In 50% of schools had an indication of the presence of the problem, the other 50% managers said they did not exist or have no knowledge of the presence of parasitic skin disease. The data allowed to identify the period after the rains, with high temperatures and humid and after school holidays (February and August) is the most frequent of pediculosis in school, according to the managers. Through this initial diagnosis can plan outreach strategies in health education and studies for the control of this ectoparasite in schools where it is often found.

**KEYWORDS:** *Pediculus capitis*, School community, pediculosis.

## INTRODUÇÃO

O piolho da cabeça (*Pediculus humanus capitis* = *Pediculus capitis*), que causa uma doença ectoparasitária, conhecida como pediculose do couro cabeludo, é um problema recorrente da população não apenas brasileira, mas também mundial, sendo mais evidentes em crianças em idade escolar. A presença do inseto na cabeça das crianças pode atrapalhar o rendimento escolar, pois, os piolhos causam coceira, em casos mais graves, crianças podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho (MANRIQUE-SAIDE et al., 2011).

O piolho do couro cabeludo comumente causa infecções secundárias e foi considerado uma das principais causas de impetigo nas populações de países em desenvolvimento (EISENHOWER; FARRINGTON, 2012). No Brasil verificou-se que nos alunos da 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental 1, o piolho se tornou um grande problema de saúde pública, sendo assim, o controle efetivo para essa ectoparasitose é um grande desafio, por causa da alta contagiosidade e do manejo inadequado (BORGES; MENDES, 2002).

No Brasil, não existe uma política institucional na rede escolar em relação à pediculose e, de uma maneira geral, as crianças não são afastadas da escola por causa da infestação. Taxas de prevalência do piolho podem chegar a 40% em comunidades carentes no Brasil, sendo que crianças apresentam taxas mais altas, com isso a comunidade escolar se depara com essa problemática em seu dia-a-dia de trabalho (WILCKE et al., 2002).

A escola deve inserir a promoção da saúde, com o objetivo de incentivar a saúde individual e coletiva. Segundo Figueiredo et al. (2010), a promoção da saúde está relacionada a todas as práticas e condutas que procuram melhorar o nível de saúde da população. As escolas são um excelente local em que é possível gerar autonomia, participação e criatividade para a promoção em saúde (LEONELLO; L'ABBATE, 2006).

Apesar disto, as instituições escolares não planejam e não preparam seus alunos para os casos de pediculose e segundo Catalá et al. (2004) as instituições escolares não possuem normas padronizadas para manejo dessa ocorrência levando ao uso indiscriminado de produtos piolhidas. Igualmente, alguns pais continuam não tomando

providências diante do incômodo problema, sendo dessa forma delegadas às instituições de ensino.

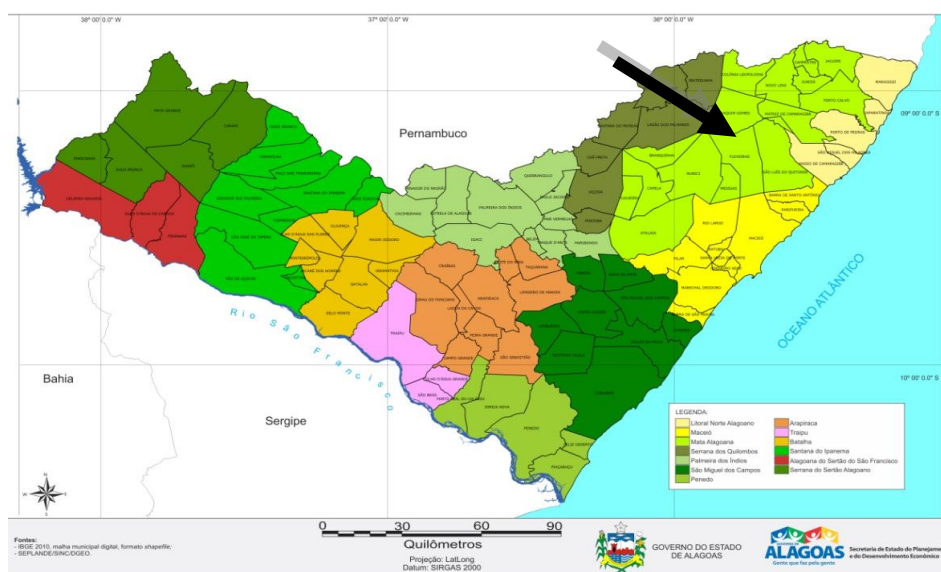
Através desta realidade da comunidade escolar e em conjunto com os PCN's, na busca de melhor qualidade de vida e educação faz-se necessária ação de sensibilização para o combate da pediculose em escolares de rede pública das cidades de maior frequência desta problemática, tendo em vista que a presença das ectoparasitoses no ambiente escolar. O problema da pediculose pode ser minimizado através de conhecimento prévio do período de ano de maior incidência, os grupos mais acometidos e assim, pode-se promover saúde coletiva e individual, através de ações de sensibilização educativas nas comunidades atingidas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Sujeitos da pesquisa

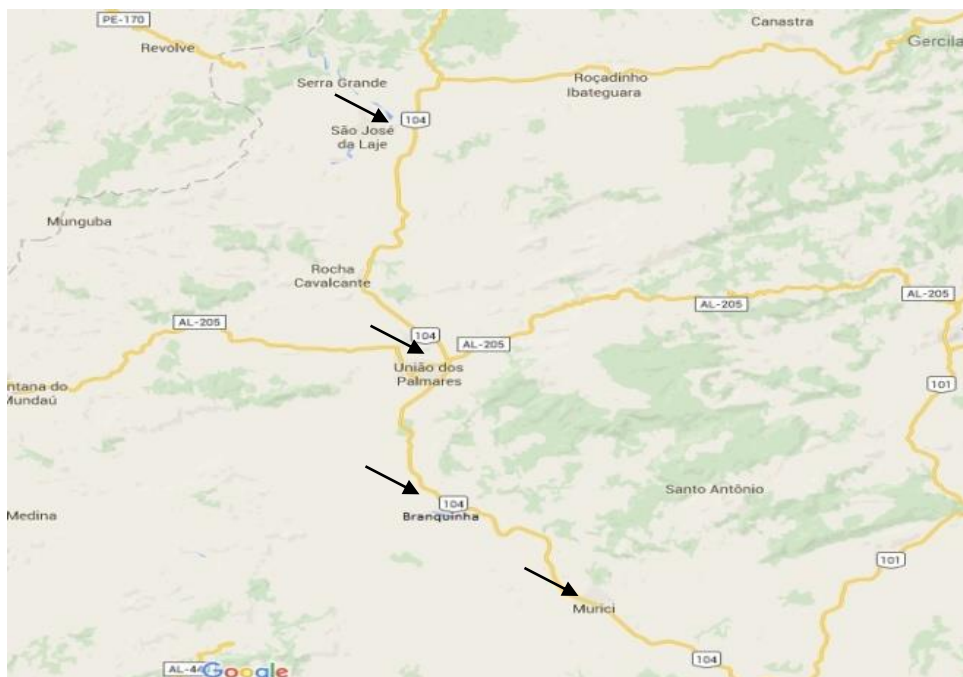
A pesquisa foi aplicada aos gestores das escolas da rede pública do perímetro urbano, localizadas nas cidades de Branquinha, Murici, São José da Laje e União dos Palmares que estão localizadas no estado de Alagoas; sendo possível visualizar as localizações das cidades e do estado nas figuras 1 e 2.

**Figura 1** - Mapa de Alagoas com indicação da zona da mata (seta).



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico.

**Figura 2** - Localização dos municípios participantes do estudo (setas).



Fonte: Google

O estudo foi realizado em 26 escolas e avaliou as concepções dos gestores de cada uma delas através de uma entrevista visando extrair de cada gestor as informações sobre a ocorrência da pediculose nas suas escolas. Foi obtido informações dos gestores quanto à frequência da pediculose do couro cabeludo em estudantes das escolas públicas analisadas; foi obtido também informações dos gestores quanto ao período do ano que é possível observar a ocorrências da pediculose do couro cabeludo nas escolas que participaram da pesquisa.

Através das entrevistas foi possível averiguar que ocorrem casos mais graves da doença como a presença de impetigo. Foi analisado também o nível de importância da problemática para os gestores das escolas públicas estudadas.

### **Respectivo as Perguntas**

Perguntas fechadas dentro do conteúdo das frases, procurou abordar itens relacionados ao conhecimento da presença do piolho, frequência, nível de infestação, ocorrência de impetigo, período do ano em que mais se observou casos e a opinião dos gestores se acham que a pediculose do couro cabelo seja um problema de saúde pública.

## Áreas de estudo

Foi averiguado a ocorrência de pediculose em alunos em idade escolar de escolas públicas da zona urbana dos municípios de Branquinha, Murici, São José da Laje e União dos Palmares no estado de Alagoas.

## Análises dos dados

A utilização de estatística descritiva. Optou-se pelo percentual por ser a forma mais clara de exprimir esses resultados com exposição através de tabelas e gráficos.

## Considerações éticas

O presente trabalho não ofereceu riscos previsíveis aos estudantes ou escolas, tendo em vista que as informações pessoais pertinentes as escolas serão mantidas no anonimato, visto que, nos questionários não será citado nomes de alunos, apenas o nome e localidade da escola. Atendendo assim aos princípios éticos da confidencialidade e privacidade e estando de acordo com itens observados na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

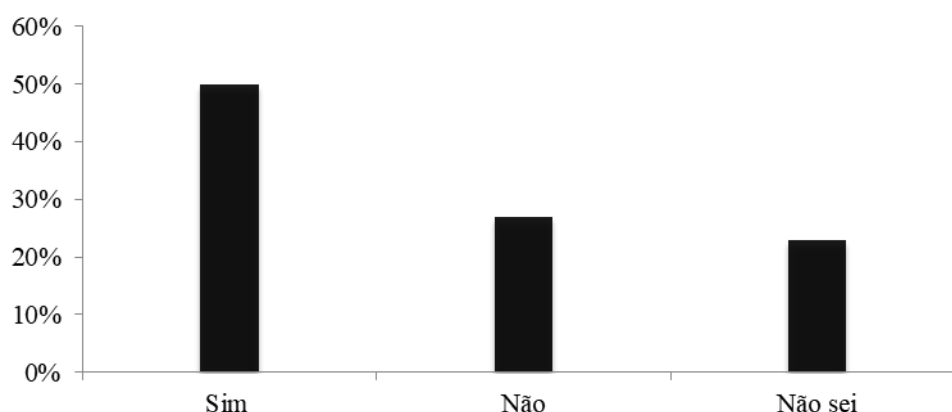
### Presença da pediculose nas escolas

Das 26 escolas entrevistadas foi possível obter 22 (84,6%) participações de diretores e 4 (15,3%) coordenadores, pois eles estariam mais informados sobre o tema abordado e o período que ocorriam as denúncias da presença da pediculose do couro cabeludo (Gráfico 1).

Entre as 26 escolas que participaram do estudo, 50% relataram a presença da problemática, e os outros 50% afirmaram não existir ou não ter conhecimento da presença da pediculose do couro cabeludo em sua escola; como mostra no gráfico 1. A

prevalência da pediculose é tipicamente 1 a 3 por cento nos países desenvolvidos, podendo exceder a 25% nas escolas de educação infantil (DEVERA, 2012).

**Gráfico 1** - Presença da pediculose nos estudantes de 26 escolas públicas do estado de Alagoas.



É possível encontrar na escola, crianças ou adolescentes com piolho e sem nenhum sintoma aparente, ou mesmo alguns que com coceira, mas sem piolho. Mesmo que tenha ocorrência às autoridades escolares não têm normas específicas a serem adotadas em situações de ocorrência de parasitoses e os próprios pais não tomam providências frente ao incômodo problema (CATALÁ et al., 2004).

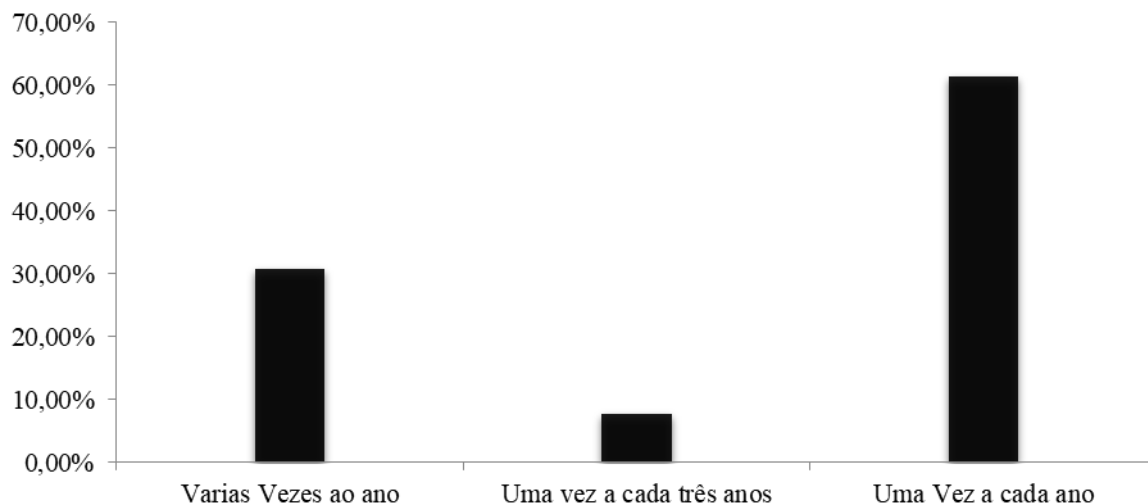
O tratamento individual da pediculose é ineficaz quando a criança frequenta ambientes com outras crianças infectadas. Por isso, deve ser feito em forma coletiva onde todos os escolares infestados e seus contatos familiares são tratados ao mesmo tempo, diminuindo assim as reinfestações (SLONKA, 1976).

### **Frequência da pediculose nas escolas pesquisadas (anual, bianual, trianual)**

Das escolas onde foram obtidos resultados positivos quanto à presença da pediculose do couro cabelo, foi possível observar que os gestores recebem denúncias da ocorrência ao menos uma vez ao ano (Gráfico 2). Assim, 61,55% a problemática ocorria uma vez ao ano. 30,8% dos gestores afirmam que é possível observar os casos várias vezes ao ano e 7,7% uma vez a cada 3 anos. O fato da pediculose poder levar uma

estigmatização da escola, pode explicar uma possível omissão dos gestores quanto a real frequência da problemática em seu meio.

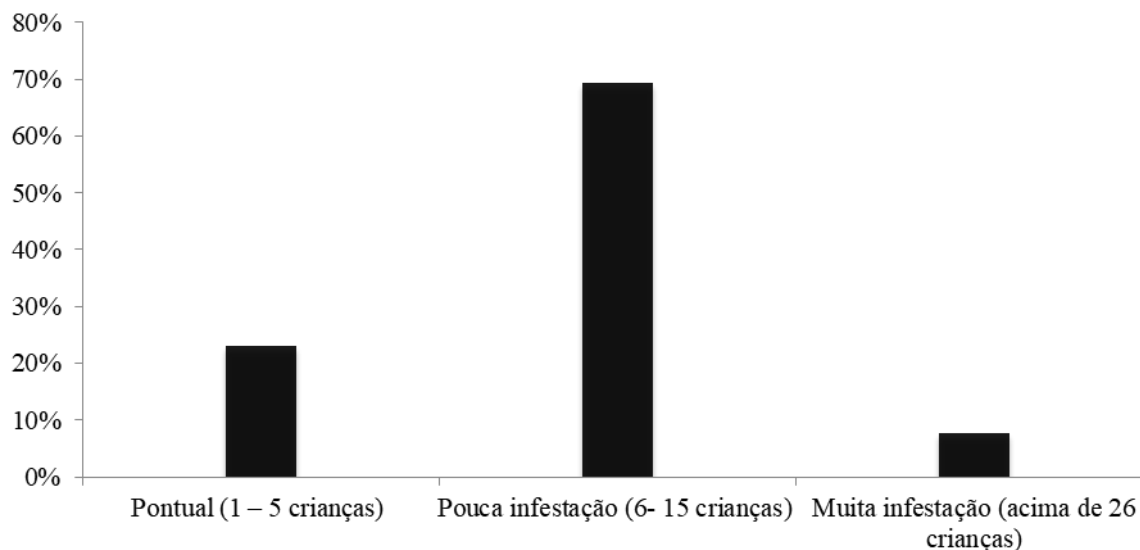
**Gráfico 2** - A problemática pediculose do couro cabeludo por ano nos escolares de quatro municípios da zona da mata alagoana.



### Nível de Infestação

69,3% dos gestores relataram que a presença do piolho tinha pouco nível de infestação, já 23% falaram que a infestação era pontual. Casos de muita infestação só foram identificados apenas em 7,7% das escolas entrevistadas que apresentaram o caso. Para o nosso estudo foi considerado pontual 1-5 crianças; pouca infestação 6-15 crianças; média infestação 16-25 crianças; muita infestação acima de 26 crianças (Gráfico 3). Talvez, por receio de divulgação dos dados os gestores tenham subestimado o nível de infestação dos escolares.

**Gráfico 3** - Nível de infestação por *Pediculus capitis* pela quantidade de casos visíveis nos estudantes de quatro escolas da zona da mata alagoana.



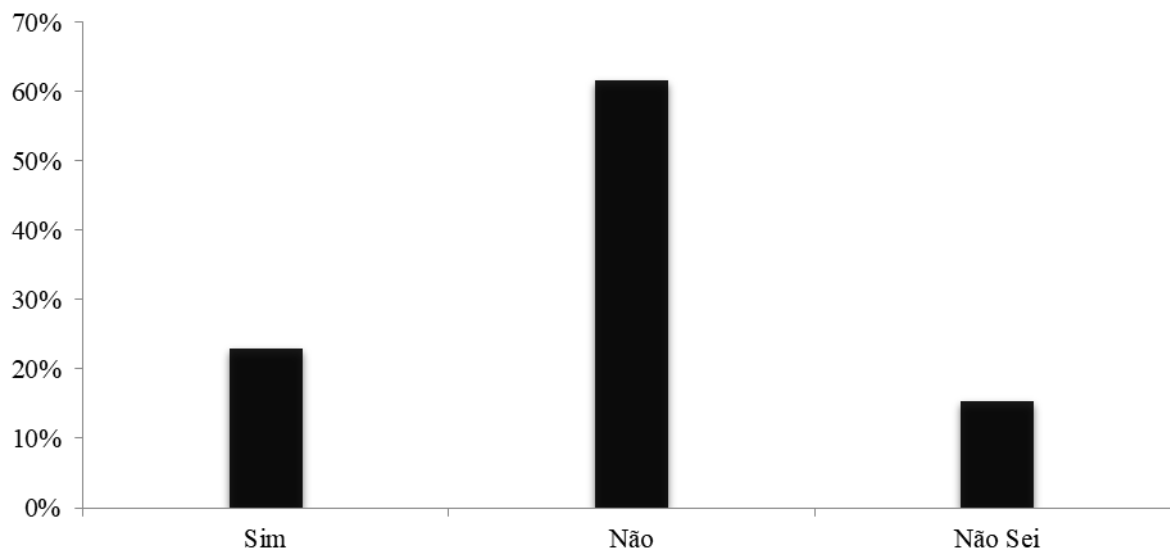
### Presença de impetigo relacionado com pediculose

O impetigo é uma doença bacteriana de pele mais comum em crianças na presença de piolhos, pois através da coceira pode causar feridas no couro cabeludo e assim ocasionando a proliferação de bactérias do tipo *Staphylococcus aureus*. Lembrando também quem crianças com infestação severa podem desenvolver anemia devido à hematofagia do piolho (LINARDI, 2002).

Nas escolas que os alunos tinham infestação por pediculose do couro cabeludo 23% dos gestores afirmaram ter visto feridas nas cabeças das crianças e 61,6 relataram nunca ter verificado a existência do impetigo. Os outros 15,4% dos gestores não possuíam informações a respeito do assunto (Gráfico 4). Estima-se que os piolhos do couro cabeludo sejam vetores potenciais de riquetsias e outros microrganismos, embora faltem estudos a este respeito (MAGALHÃES; SILVA, 2012), além de ser considerado uma das principais causas de impetigo nas populações de países em desenvolvimento (BARBOSA; PINTO, 2003).



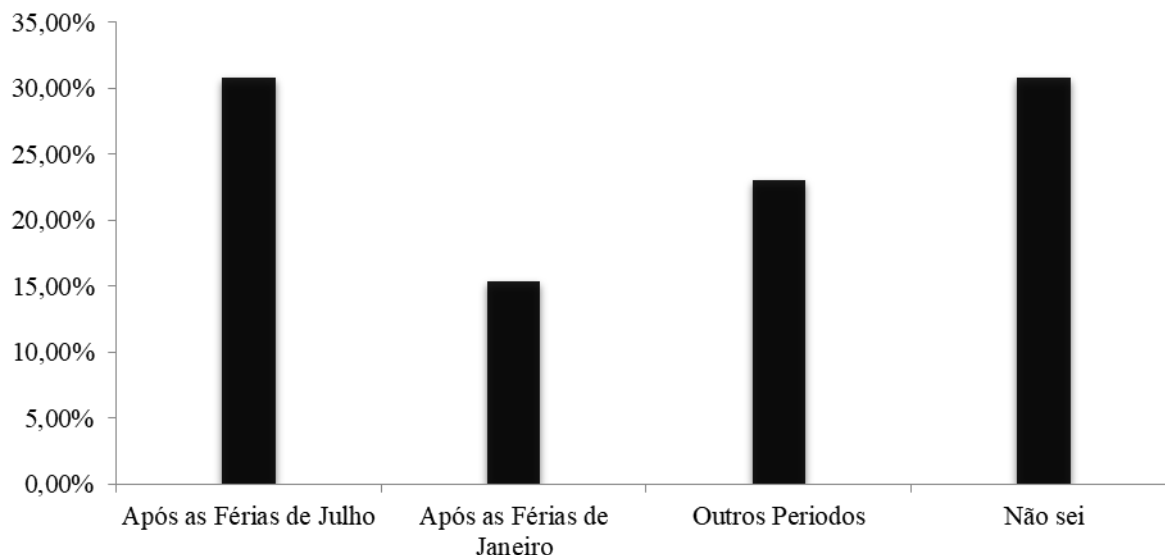
**Gráfico 4** - Presença de feridas na cabeça (Impetigo) consequência da existência do piolho nos alunos das escolas de quatro municípios da zona da mata alagoana.



#### Períodos de maior infestação da pediculose em escolares

O período mais observado da ocorrência da pediculose do couro cabeludo foi após as férias de junho com 30,8%, os demais relataram períodos diferentes ou não possuíam conhecimento detalhado dos casos. 15,4% relataram que era possível encontrar os insetos nos alunos após as férias de janeiro, e 23% marcaram a questão de outros períodos em comentário relatam que a presença do piolho se dava a todo o momento (Gráfico 5). Como a maioria das escolas relataram um período de maior infestação após as férias escolares do meio ou do início do ano, provavelmente pelo fato das crianças terem entrado em contato com outras crianças, corroborando com Rey (2011) que afirma que o período após as férias escolares é o de maior prevalência, com os maiores picos.

**Gráfico 5** - Período do ano de maior número de casos da pediculose do couro cabeludo em estudantes de quatro escolas públicas da zona da mata alagoana.



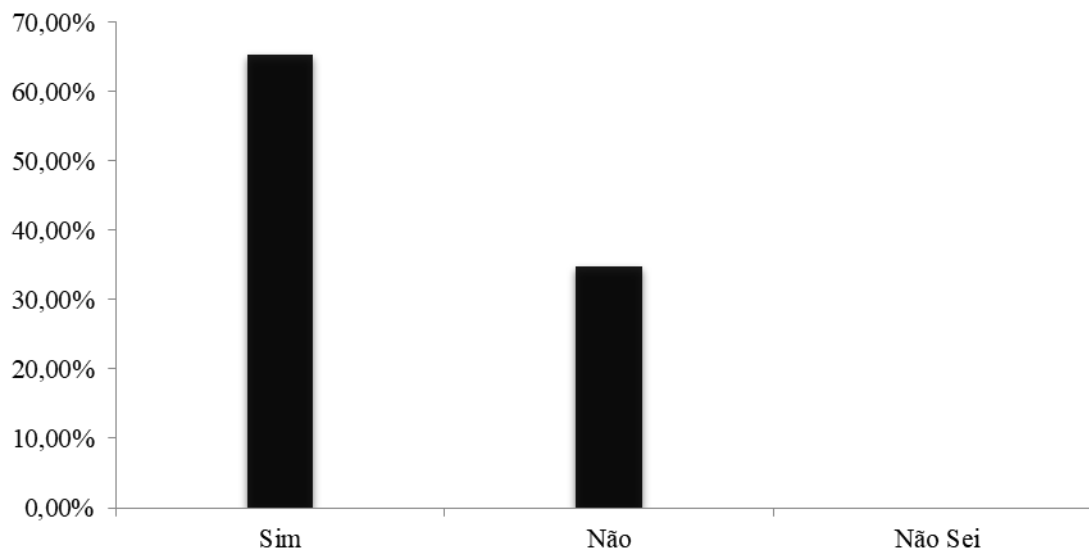
### Pediculose como problema de saúde pública

O controle efetivo das ectoparasitoses é um desafio para a saúde pública, por causa da alta contagiosidade, do manejo inadequado, da negligência tanto da população como dos profissionais de saúde e/ou da presença de reservatório animais, além de ciclos de vida complexos (HEUKELBACH et al., 2003a).

No Brasil, não existe uma política institucional na rede escolar em relação à pediculose e, de uma maneira geral, as crianças não são afastadas da escola por causa da infestação. Taxas de prevalência do piolho podem chegar a 40% em comunidades carentes no Brasil, sendo que crianças apresentam taxas mais altas (WILCKE et al., 2002), o que faz com que a comunidade escolar tenha que se deparar com esta problemática em seu cotidiano de trabalho.

Em todas as 26 escolas os gestores que participaram da entrevista responderam se a questão onde se perguntava se a pediculose do couro cabeludo era um problema de saúde pública, e assim foi possível obter que 65,28% afirmaram que é um problema de saúde pública, enquanto os outros 34,72% falaram que não era um problema de saúde pública (Gráfico 6).

**Gráfico 6** - Visão dos gestores de quatro escolas da zona da mata alagoana quanto ao fato de considerar a pediculose como problema de saúde pública.



Como um problema de saúde pública de difícil resolução, dele depende ações de vários setores em diversos níveis. Por isto, é necessário que se desenvolvam estratégias de intervenção que envolvam outros setores da sociedade, além das instituições de ensino, como os serviços de saúde. Os programas de controle para essa doença são quase inexistentes, e as mesmas estão comumente sendo negligenciadas tanto pelos profissionais e autoridades de saúde quanto pela população afetada (HEUKELBACH et al., 2003b). O mesmo autor citado acima ainda afirma que é raro ocorrer debates relacionados às doenças parasitárias nas comunidades afetadas.

### **Informações gerais, por escola, fornecidas pelos gestores de cada município pesquisado**

Nas Tabelas 3, 4, 5 e 6 foram compiladas as informações gerais fornecidas pelos gestores em cada município pesquisado quanto a ocorrência, frequência, nível e período de maior infestação, ocorrência de impetigo e se considera a pediculose um problema de saúde pública.

**Tabela 3** - Informações sobre a problemática da pediculose fornecidas pelos gestores de quatro escolas públicas de Branquinha-AL.

| Escola | Ocorrência |     | Frequência      |       |         | Infestação |         |       |       | Período |                    |       | Ocorrência de impetigo |   |     | Problema de Saúde Pública |   |     |     |
|--------|------------|-----|-----------------|-------|---------|------------|---------|-------|-------|---------|--------------------|-------|------------------------|---|-----|---------------------------|---|-----|-----|
|        | Sim        | Não | Múltipla ao ano | Anual | Bianual | Triannual  | Pontual | Baixa | Media | Alta    | Após as férias de: |       | Outros                 | ? | Sim | Não                       | ? | Sim | Não |
|        |            |     |                 |       |         |            |         |       |       |         | Janeiro            | Julho |                        |   |     |                           |   |     |     |
| 1      |            | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |
| 2      | X          | -   | -               | X     | -       | -          | -       | X     | -     | -       | -                  | X     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |
| 3      | X          | -   | -               | X     | -       | -          | -       | X     | -     | -       | -                  | X     | -                      | - | X   | -                         | - | X   | -   |
| 4      | -          | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |

Legenda da tabela: Pontual=1 a 5 casos; Baixa= 6 a 15 casos; Médio= 16 a 25 casos; Alto= acima de 26 | ?= Não possuíam conhecimento a respeito do assunto.

**Tabela 4** - Informações sobre a problemática da pediculose fornecidas pelos gestores de quatro escolas públicas de Murici-AL.

| Escola | Ocorrência |     | Frequência      |       |         | Infestação |         |       |       | Período |                    |       | Ocorrência de impetigo |   |     | Problema de Saúde Pública |   |     |     |
|--------|------------|-----|-----------------|-------|---------|------------|---------|-------|-------|---------|--------------------|-------|------------------------|---|-----|---------------------------|---|-----|-----|
|        | Sim        | Não | Múltipla ao ano | Anual | Bianual | Triannual  | Pontual | Baixa | Media | Alta    | Após as férias de: |       | Outros                 | ? | Sim | Não                       | ? | Sim | Não |
|        |            |     |                 |       |         |            |         |       |       |         | Janeiro            | Julho |                        |   |     |                           |   |     |     |
| 1      | X          | -   | X               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | X       | -                  | -     | X                      | - | X   | -                         | - | -   | X   |
| 2      | X          | -   | X               | -     | -       | -          | -       | X     | -     | -       | X                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |
| 3      | X          | -   | -               | X     | -       | -          | -       | X     | -     | -       | -                  | X     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |
| 4      | -          | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |

Legenda da tabela: Pontual=1 a 5 casos; Baixa= 6 a 15 casos; Médio= 16 a 25 casos; Alto= acima de 26 | ?= Não possuíam conhecimento a respeito do assunto.

**Tabela 5** - Informações sobre a problemática da pediculose fornecidas pelos gestores de oito escolas públicas de São José da Laje - AL.

| Escola | Ocorrência |     | Frequência      |       |         | Infestação |         |       |       | Período |                    |       | Ocorrência de impetigo |   |     | Problema de Saúde Pública |   |     |     |
|--------|------------|-----|-----------------|-------|---------|------------|---------|-------|-------|---------|--------------------|-------|------------------------|---|-----|---------------------------|---|-----|-----|
|        | Sim        | Não | Múltipla ao ano | Anual | Bianual | Triannual  | Pontual | Baixa | Media | Alta    | Após as férias de: |       | Outros                 | ? | Sim | Não                       | ? | Sim | Não |
|        |            |     |                 |       |         |            |         |       |       |         | Janeiro            | Julho |                        |   |     |                           |   |     |     |
| 1      | -          | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | -   | X   |
| 2      | X          | -   | -               | X     | -       | -          | -       | X     | -     | -       | -                  | -     | -                      | X | -   | X                         | - | -   | X   |
| 3      | X          | -   | -               | -     | -       | X          | X       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | X | -   | X                         | - | -   | X   |
| 4      | X          | -   | -               | X     | -       | -          | X       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | X | -   | X                         | - | -   | X   |
| 5      | -          | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |
| 6      | X          | -   | -               | X     | -       | -          | X       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | X | -   | X                         | - | X   | -   |
| 7      | -          | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |
| 8      | -          | X   | -               | -     | -       | -          | -       | -     | -     | -       | -                  | -     | -                      | - | -   | X                         | - | X   | -   |

Legenda da tabela: Pontual=1 a 5 casos; Baixa= 6 a 15 casos; Médio= 16 a 25 casos; Alto= acima de 26 | ?= Não possuíam conhecimento a respeito do assunto.

**Tabela 6** - Informações sobre a problemática da pediculose fornecidas pelos gestores de dez escolas públicas de União dos Palmares - AL.

| Escola | Ocorrência |     | Frequência      |       |         |          | Infestação |       |       |      | Período                    |       |        | Ocorrência de impetigo |     |     | Problema de Saúde Pública |     |     |
|--------|------------|-----|-----------------|-------|---------|----------|------------|-------|-------|------|----------------------------|-------|--------|------------------------|-----|-----|---------------------------|-----|-----|
|        | Sim        | Não | Múltipla ao ano | Anual | Bianual | Trianual | Pontual    | Baixa | Media | Alta | Após as férias de: Janeiro | Julho | Outros | ?                      | Sim | Não | ?                         | Sim | Não |
| 1      | -          | X   | -               | -     | -       | -        | -          | -     | -     | -    | -                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | -   | X   |
| 2      | X          | -   | -               | X     | -       | -        | -          | X     | -     | -    | -                          | -     | X      | -                      | -   | -   | X                         | -   | X   |
| 3      | -          | X   | -               | -     | -       | -        | -          | -     | -     | -    | -                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | -   | X   |
| 4      | X          | -   | X               | -     | -       | -        | -          | X     | -     | -    | X                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | X   | -   |
| 5      | -          | X   | -               | -     | -       | -        | -          | -     | -     | -    | -                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | X   | -   |
| 6      | X          | -   | X               | -     | -       | -        | -          | X     | -     | -    | -                          | X     | -      | X                      | -   | X   | -                         | X   | -   |
| 7      | X          | -   | -               | X     | -       | -        | -          | X     | -     | -    | -                          | X     | -      | -                      | -   | X   | -                         | X   | -   |
| 8      | -          | X   | -               | -     | -       | -        | -          | -     | -     | -    | -                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | X   | -   |
| 9      | -          | X   | -               | -     | -       | -        | -          | -     | -     | -    | -                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | X   | -   |
| 10     | -          | X   | -               | -     | -       | -        | -          | -     | -     | -    | -                          | -     | -      | -                      | -   | X   | -                         | X   | -   |

Legenda da tabela: Pontual=1 a 5 casos; Baixa= 6 a 15 casos; Médio= 16 a 25 casos; Alto= acima de 26 | ? = Não possuíam conhecimento a respeito do assunto.

## CONCLUSÃO

A pediculose do couro cabeludo continua sendo um problema de saúde pública observado principalmente entre crianças e adolescentes frequentadores de escolas públicas, pela identificação da problemática em quatro municípios da zona da mata alagoana.

A presença da problemática pediculose entre 13 das 26 escolas pesquisadas, pode estar subestimada, tendo em vista que alguns gestores poderiam ter omitido informações pela estigmatização que o problema poderia trazer para sua escola. As informações dos gestores levam a identificar a ocorrência da pediculose nas escolas em todo período do ano, com maiores picos após as férias escolares. A pediculose do couro cabeludo continua sendo um problema de saúde pública, desde os tempos mais remotos até a atualidade, principalmente entre crianças em idade escolar.

Apesar da dimensão deste problema, os conhecimentos científicos a respeito do mesmo ainda são escassos, por isso acrescenta-se a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas com enfoque neste tema para a criação de estratégias de intervenção com o intuito de promover a saúde dos escolares. A escola pode ser um ambiente primário de promoção de saúde pública nas comunidades.

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T. Pediculose no Brasil. In: Encontro Nacional de Entomologia Médica Y Veterinaria, 2., 2003, Rio de Janeiro. *Anais...Universidade Gama Filho*, v. 10, n. 4, p. 579-586, 2003.
2. BORGES, R.; MENDES, J. Epidemiological aspects of head lice in children attending day care centres, urban and rural schools in Uberlandia, central Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, v. 97, p. 189-92, 2002.
3. CATALÁ, S.; CARRIZO L.; CÓRDOBA, M.; KHAIRALLAH, R.; MOSCHELLA, F.; BOCCA, J. N.; CALVO, A. N.; TORRES, J.E.; TUTINO R. Prevalence and parasitismo intensity by *Pediculus humanus capitis* in six to eleven-year-old schoolchildren. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, v. 6, n. 37, p. 499-501, 2004.
4. DEVERA, R. Epidemiología de lapediculosis capitis en América Latina. *Saber*, v. 24, n. 1, p. 25-36, 2012.
5. EISENHOWER, C.; FARRINGTON, E. A. Advancements in treatment of head lice in pediatrics. *J Pediatr Health Care*, v. 26, n. 6, p. 451-61, 2012.
6. FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.
7. HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELDMEIER, H. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, 2003a.
8. HEUKELBACH, J.; VAN HAEFF, E.; RUMP, B.; WILCKE, T.; MOURA, R. C.; FELDMEIER, H. Parasitic skin diseases: Health care-seeking in a slum in Northeast Brazil. *Tropical Medicine and International Health*, v. 8, p. 368-373, 2003b.
9. LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. *Interface – Comunic. Saúde, Educ.*, Botucatu, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.
10. LINARDI, P. M. Anoplura. In: NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. (Org.). *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 368-72.
11. MAGALHÃES, K. P. P.; SILVA, J. B. A infestação por pediculose e o ensino de saúde. *Rev. saúde pública*, v. 5, n. 2, p. 408-16, 2012.
12. MANRIQUE-SAIDE, P.; PAVÍA-RUZ, N.; RODRÍGUEZBUENFIL, J. C.; HERRERA HERRERA, R.; GÓMEZ-RUIZ, P.; PILGER, D. Prevalence of pediculosis capitis in children from a rural school in Yucatan, Mexico. *Rev Inst Med Trop*, v. 53, n. 6, p. 325-7, 2011.
13. REY, L. *Bases da parasitologia médica*. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
14. SLONKA, G.F.; MCKINLEY, T.W.; MCCROAN, J.E.; SINCLAIR, S.P.; SCHULTZ, M.G.; HICKS, F.; HILL, N. Epidemiology of na outbreak of headlice in Geórgia. *Am. J. Trop. Méd. Hyg.*, v. 25, p. 739-743, 1976.
15. WILCKE, T.; HEUKELBACH, J.; SABÓIA-MOURA, R. C.; FELDMEIER, H. Scabies, pediculosis, tungiasis and cutaneous larva migrans in a poor community in northeast Brazil. *Acta Trop.*, v. 83, supl. 1, p. S100, 2002.